

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

O TRABALHO DO PSICÓLOGO NA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Juliana de Oliveira Schweter (Deverso – grupo de pesquisa em sexualidade, saúde e política, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Murilo dos Santos Moscheta (Deverso – grupo de pesquisa em sexualidade, saúde e política, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR, Brasil).

Contato: ju_schweter@hotmail.com

Palavras-chave: Psicólogo jurídico. Violência doméstica. Rede de enfrentamento. Violência contra a mulher. Revisão bibliográfica.

A violência doméstica é entendida como qualquer agressão (física, emocional, moral, psicológica) contra alguém que convive no mesmo ambiente doméstico. Uma das diversas manifestações da violência doméstica é a violência contra a mulher, que pode ser entendida como uma violação de direitos humanos em que fica visível a desigualdade de gênero, pois, a recorrência do fato acontece em sua maioria partindo do homem com quem a mulher se relaciona e divide o ambiente doméstico, seja ele namorado, marido, parceiro.

Ao longo dos anos a violência doméstica contra a mulher vem se tornando um importante foco de ações de controle na área social e saúde pública, por impactar a saúde física e mental das mulheres. Diversos autores afirmam que essa é uma questão que vem sendo inserida na agenda da saúde, principalmente na política de saúde destinada às mulheres.

Sendo assim, o trabalho do psicólogo se faz presente e necessário nesse cenário. A rede de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher vítima de violência doméstica prevê a participação do psicólogo na luta contra a violência. Composta por muitos setores de atendimento e portas de entrada – como delegacias da mulher, abrigos, unidades básicas de saúde – a rede de enfrentamento preserva os direitos conquistados às mulheres de maneira a protegê-la e proporcionar uma saída da situação de violência. É no interior dessa proposta que o psicólogo é requisitado para contribuir com o seu trabalho. Entretanto, por não ser uma prática com atividades claramente definidas ela, cria espaço para questionamentos, desafios e dificuldades para esse profissional.

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a atuação do profissional de psicologia com relação à violência contra a mulher no intuito de compreender

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

a construção do trabalho do psicólogo no âmbito da rede de enfrentamento; delinear a prática do psicólogo de acordo com seus limites e os desafios ainda existentes.

Para o levantamento das fontes estudadas foram utilizadas seis palavras chave, sendo elas: violência doméstica, mulheres maltratadas, violência contra a mulher, lei Maria da Penha, maus tratos conjugais e violência doméstica contra a mulher, como estratégia de busca em dois bancos de dados, Scielo e Pepsic. Foram encontradas um total de 1.767 publicações. Dessas publicações 394 estavam duplicadas e foram excluídos, restando 1.373 trabalhos. Posteriormente, a partir da leitura dos títulos 1.332 trabalhos foram excluídas. Então restaram 41 artigos, dos quais 32 foram excluídos após leitura integral por não abordarem o trabalho do psicólogo em si. Dessa forma, foram selecionados 9 textos para análise.

Os trabalhos escolhidos foram publicados entre os anos de 2006 a 2014, sendo oito deles produzidos por autores da área da Psicologia e um da área de enfermagem e medicina. Oito artigos foram publicados em revistas da psicologia (como Psicologia & Sociedade, Psicologia em Estudo, Psicologia: Teoria e Pesquisa, Psicologia: Ciência e Profissão e Estudos Interdisciplinares em Psicologia) e um em uma revista feminista (Estudos Feministas).

O trabalho “Os psicólogos na rede de assistência a mulheres em situação de violência” utiliza parte do material de uma pesquisa realizada pelas autoras, e apresenta uma síntese dessa pesquisa. O artigo “Cuidado às mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família” é vinculado a um projeto de pós doutorado de enfermagem, e analisa dados de entrevistas coletados a partir da metodologia da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Os textos “Violência, mulheres e atendimento psicológico na Amazônia e no Distrito Federal” e “A permanência de mulheres em situações de violência: considerações de psicólogas” utilizam uma proposta metodológica de um estudo exploratório, descritivo e qualitativo. Já em “Intervenção psicológica em abrigo para mulheres em situação de violência: uma experiência” e “Violência doméstica: atuação na modalidade do voluntariado” o método utilizado foi o relato e descrição de uma prática. Em “Violência contra a mulher e o atendimento psicológico: o que pensam os/as gestores/as municipais do SUS” a autora utiliza falas de entrevista realizadas por ela à gestores do SUS para seu projeto de mestrado. No texto “Atendimento Psicológico e a secretaria de políticas para as mulheres” é utilizada a análise de discurso.

Acerca da abordagem psicológica utilizada pelos profissionais nesse contexto, apenas

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

o artigo “A permanência de Mulheres em Situações de Violência: Considerações de Psicólogas” investiga mais especificamente, identificando que em sua maioria utiliza a abordagem da teoria psicanalítica, e outras abordagens são apenas citadas, como: abordagem psicodinâmica orientada para o insight e Gestalt-terapia, psicologia social, da saúde e análise do comportamento – Cognitivo Comportamental, linha humanista, abordagem centrada na pessoa.

Os artigos selecionados permitiram a construção de uma descrição do trabalho do psicólogo com mais clareza. De modo geral fala-se em um trabalho desafiador, sem referenciais anteriores, com dificuldades em articulação intersetorial e multiprofissionais; porém, como possibilidades de uma prática mais contemporânea a ser construída por quem está inserido nesse contexto.

Desses resultados surgiu uma discussão sobre as possibilidades de um trabalho eficaz e construído pelos próprios psicólogos, sem atender aos pedidos de outra área, que é o que ocorreu no início da psicologia jurídica, por exemplo, onde os diagnósticos, avaliações, pareceres eram o único interesse da área da justiça para com a psicologia. Também remete a uma construção voltada unicamente para os usuários dos serviços disponibilizados pelo governo à quem sofre violência doméstica, o que torna um trabalho específico e eficaz.

Essa pesquisa buscou contribuir com o estudo acerca do trabalho do psicólogo na rede de assistência à mulheres vítimas de violência doméstica através da revisão da literatura. Conclui-se que um longo caminho ainda precisa ser percorrido, porém, a partir de estudos desse teor, um melhor esclarecimento sobre a prática do psicólogo pode contribuir com o desenvolvimento de sua prática.

Referências

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

GOMES, N. P. et al. Cuidado às mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família. **Psicol. USP**. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 63-69, abril, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16/jan./2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642014000100007>.

HANADA, H.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L.; SCHRAIBER, L. B. Os psicólogos na rede de assistência a mulheres em situação de violência. **Rev. Estud. Fem. Florianópolis**, v. 18, n. 1, p. 33-60, abril, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2010000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16/jan./ 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2010000100003>.

PORTO, M.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. Violência, mulheres e atendimento psicológico na Amazônia e no Distrito Federal. **Psicol. Estud. Maringá**, v. 17, n. 2, p. 297-306, junho, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16/jan./2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000200013>.

PORTO, M.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. A permanência de mulheres em situações de violência: considerações de psicólogas. **Psic.: Teor. e Pesq.** Brasília, v. 30, n. 3, p. 267-276, setembro, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16/jan./2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722014000300004>.

PORTO, M. Intervenção psicológica em abrigo para mulheres em situação de violência: uma experiência. **Psic.: Teor. e Pesq.** Brasília, v. 24, n. 3, p. 369-374, setembro, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722008000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16/jan./2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722008000300014>.

PORTO, M. Violência contra a mulher e atendimento psicológico: o que pensam os/as gestores/as municipais do SUS. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 26, n. 3, p. 426-439, setembro, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16/jan./2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932006000300007>.

VILCHES, A. C.. Violência Doméstica: Atuação na Modalidade do Voluntariado. **Est. Inter. Psicol.** Londrina, v. 2, n. 1, p. 122-128, jun. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223664072011000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16/ jan./2017.